



VERDADES RELATIVAS OU VIRTUAIS

"Saber resistir à violência é forte, mas vulgar; saber resistir à calúnia e aos motejos é maior esforço e mais raro."

Alexandre Herculano

A má-língua, a calúnia, difamação sempre existiram e são uma das armas preferidas de pessoas medíocres que não se realizam, porque não conseguem ou não querem, e que pretendem através da inveja que sentem destruir aqueles que na vida vão fazendo o seu caminho.

Preciso desde já esclarecer que acredito que mesmo que alguém seja vítima desta arma, ela em última análise só será eficaz (e por eficácia entendo a capacidade de perturbar aquele que é alvo) se se der importância aquilo que é a perversidade do outro, mesmo que hajam consequências sociais para a "vítima", pois só se é vítima quando não consegue entender que a nossa liberdade interior é uma responsabilidade nossa e não uma consequência dos actos dos outros.

Este texto surge da leitura de uma notícia que surgiu sobre uma mulher que foi espancada até à morte depois de um boato ter sido colocado no Facebook onde se documentava que era uma bruxa e assassina de crianças. A histeria colectiva é um dos fenómenos perigosos que ao longo da história da humanidade produziu situações totalmente injustificadas, através da qual se chacinaram pessoas e grupos de forma brutal, e hoje continuamos a assistir a situações que no século das auto-estradas da informação, da ciência, das clonagens e dos grandes projectos políticos têm difícil encaixe, ou tal vez não, porque evolução científica não é sinónimo de evolução ética ... a não ser que os nazis não tenham sido um grupo que contribuíram para a investigação científica! Pois é ... hoje ainda, século XXI, se mata por simples apelo à estupidez, preconceito e onde os critérios base de acção se baseiam na ignorância. Há quem mate ainda em nome de Deus, se viole crianças para "tratar ou prevenir-se" da Sida, onde se mate os vizinhos porque são de uma etnia diferente ou então se haja porque um criminoso qualquer decidiu "brincar" com a vida de alguém e colocou na Internet uma "notícia".

É este um dos panoramas daquilo que é a informação nos dias de hoje, e da qualidade de visão crítica sobre os conteúdos dessa informação, por uma massa de pessoas cada dia mais embrutecida e alienada.

A alienação dos meios de "comunicação" que criam realidades ou produzem textos tendenciosos para promover "jornalistas" desonestos, ou para veicular ideias, propaganda ou estratégias de poder, são um elemento omnipresente e considerar que tudo o que se vê ou lê é verdade, é ingenuidade senão for coisa mais grave.

A falta de educação da população (responsabilidade de quem?) tornou-se flagrante numa pseudo cultura e educação que mais não tem que produzido semi-analfabetos que com uma noção reduzida do que é a realidade se tornaram, por educação social, em irresponsáveis a quem é permitido, em nome de uma pseudo liberdade, a possibilidade de debitar todo o género de monstruosidades, sem que lhes seja



pedido responsabilidades (a exemplo do que acontece com os políticos e dirigentes sociais, na sua esmagadora maioria).

A internet é passível de ser vista como veículo de imbecilização. A internet em si não é positiva, como alguns entusiastas fanáticos pretendem, nem é diabólica como outros fanáticos e apóstolos da teoria da conspiração (da qual eu sou em parte aderente) tentam fazer querer, mas é neutra. Fazemos dela aquilo que quisermos. A calúnia aqui popula assim como a “informação” que não tem credibilidade nenhuma porque não há quem a “valide”. As redes sociais primam frequentemente pela banalidade e em lugar de criar vínculos, criam correntes de disparates, onde a sobrevalorização do sexo através da banalização ou da animalização do mesmo, das descobertas científicas caseiras, que se realizam entre refeições e no meio de alguns delírios, apontam soluções mais ao menos dignas de um filme cómico, do engrandecer de alguns egos doentios, ou então da pura nulidade ocupacional, que desune em vez de unir, com honrosas excepções obviamente, panorama do que uma intelectualidade serôdia e incapaz de uma análise séria sobre estes fenómenos propõem como a solução para o isolamento e para o relacionamento entre seres humanos ... enfim.

Que devemos fazer perante este panorama desolador?

No estudo da Haragei, a arte do Hara (ventre ou zona do ventre, sensivelmente 2 dedos abaixo do umbigo e onde estará o centro físico do nosso corpo, bem retratado na figura do homem de Leonardo da Vinci) desenvolve-se a consciência da necessidade de estarmos centrados no que verdadeiramente para nós é importante, colocando de lado ruído que o mundo exterior nos impõe e que ao ser por nós incorporado irá afectar-nos física, psicológica e espiritualmente. Só através do auto-domínio que nos

Penso que todos aqueles que preferem pensar pelas suas próprias cabeças devem ter a coragem de dizer o que precisam para despertar do adormecimento mental em que os nossos compatriotas, irmãos de espécie, ou o que lhes quiserem chamar, vivem. Não há que temer divergências, se houver, e até é bom que existam porque é na diversidade que evoluímos. Há que temer a estupidez institucionalizada como método de vida, nomeadamente se isso produzir os dramas que a notícia fala.

<http://www.publico.pt/mundo/noticia/brasileira-morre-apos-espancamento-devido-a-rumor-falso-no-facebook-1635322>

Lisboa, 10 de Maio de 2014